

## **O USO DO VERBO EM LÍNGUA PORTUGUESA: UMA PROPOSTA INTERATIVA**

*Jackeline Pinheiro da Fonseca Ribeiro* (UEMS)

[jackelinefonseca@gmail.com](mailto:jackelinefonseca@gmail.com)

*Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros* (UEMS)

[chaves.adri@hotmail.com](mailto:chaves.adri@hotmail.com)

### **RESUMO**

O presente artigo faz parte de um projeto de intervenção em execução que tem por objetivo apresentar uma sequência didática que contemple os tempos verbais em língua portuguesa para uma turma do ensino fundamental, demonstrando o uso desses verbos em diferentes situações de escrita e leitura, empregando como ferramenta o ambiente virtual de aprendizagem (*MOODLE*). O referido projeto pretende promover a análise e reflexão linguística do uso dos tempos verbais pelos alunos em diferentes situações de escrita, ampliando suas perspectivas de leitura e interpretação de mundo. Este artigo buscará mostrar a importância do ensino dos tempos verbais, bem como demonstrar a sequência didática que será executada e os resultados esperados para o projeto.

**Palavras-chave:** Tempos verbais. *Moodle*. Ensino.

### **1. Introdução**

Com o passar do tempo, as línguas sofrem transformações, esse processo se dá em função do seu uso, em grande parte, da oralidade para a escrita. Até que essa mudança chegue à chamada “norma padrão”, há um longo caminho a ser percorrido. Assim, a oralidade e a escrita estão ligadas para a construção da língua do indivíduo, conforme Luiz Antônio Marcuschi (2003, p. 15):

Hoje, é impossível investigar *oralidade e letramento* sem uma referência direta ao papel dessas duas práticas na civilização contemporânea. De igual modo, já não se podem observar satisfatoriamente as semelhanças e diferenças entre *fala e escrita* (o contraponto formal das duas práticas acima nomeadas) sem considerar a distribuição de seus usos na vida cotidiana. Assim, fica difícil, se não impossível, o tratamento das relações entre estas últimas, centrando-se exclusivamente no código. Mais do que uma simples mudança de perspectiva, isto representa a construção de um novo objeto de análise e uma nova

concepção de língua e de texto, agora vistos como um conjunto de práticas sociais.

Pensando nesse novo conjunto de práticas sociais, os meios de comunicação são agentes que contribuem para que a mudança na língua aconteça. Conforme evolui, nosso pensamento torna-se menos segmentado e mais conectado a informações diversas. Se essa modificação acontece em nossa mente, ela é estendida para nossa língua que é a expressão da mesma.

Tais transformações são altamente refletidas na escrita, podemos ver que os meios de comunicação como *Whatsapp*, *Facebook* e *Twitter* transformam amplamente o modo de se expressar, dando uma nova roupagem à escrita, tornando-a mais dinâmica e com regras próprias.

Nesse ínterim, percebe-se que os jovens, maiores usuários desses meios de comunicação, têm grande dificuldade de se expressar diante de situações de escrita formal, não diferenciando a escrita *online*, da escrita em trabalhos do meio escolar.

Uma grande dificuldade percebida durante a produção textual é o uso dos tempos verbais, levanto aqui a hipótese de que a suposta sincronia de comunicação transmitida pelos meios de comunicação que faz com que os verbos estejam no presente seja levada de sobremaneira para a escrita, fazendo com que produções textuais como narrativas de nossos alunos, que, de um modo geral, deveriam ser escritas utilizando tempos verbais do passado, sejam escritas utilizando verbos do presente.

Ressalta-se então a importância do ensino dos tempos verbais, porém, usando como técnica a inserção do ambiente virtual na aprendizagem.

A proposta do *Moodle*, segundo Martin Dougiamas, desenvolvedor do projeto que lidera até hoje, é bastante diferenciada. Trata-se de aprender em colaboração no ambiente on-line, baseando-se na pedagogia socioconstrutivista. Portanto, trata a aprendizagem como atividade social além de concentrar a atenção na aprendizagem que acontece enquanto construímos ativamente os artefatos (textos, vídeos, imagens etc.) para que outros vejam ou utilizem. (NAKAMURA, 2009, p. 23)

Pressupõe-se que o ambiente virtual de aprendizagem (*MOODLE*) possa contribuir como ferramenta de ensino, proporcionando ao aluno uma forma inovadora de aprendizagem da gramática.

Para tanto, pretende-se nesse artigo apresentar uma proposta de trabalho em execução com o enfoque do ensino dos tempos verbais a

alunos do 8º ano, utilizando como ferramenta de suporte o ambiente virtual de aprendizagem (*MOODLE*) tendo em vista o uso da linguagem não padrão pelos alunos.

## **2. As concepções de língua que permeiam o meio escolar**

Quando pensamos em nosso sistema educacional e nas concepções de língua que permeiam seu âmbito, há uma profunda disparidade entre os entes que atuam na educação. Pais, professores e alunos possuem uma visão de que é necessário aprender uma língua de prestígio social, um alvo a ser alcançado, porém de difícil acesso. Segundo Elisia Paixão de Campos (2014, p. 23),

As pessoas costumam dizer que a língua portuguesa é difícil e complicada; acreditam que existe uma maneira certa de falar; que esta “maneira certa” já se encontra estabelecida há muito tempo e foi consagrada pelos grandes escritores e mestres da língua; que para saber ler e escrever bem basta conhecer as palavras e suas regras de combinação, isto é, ter o domínio do léxico e da gramática; que o povo brasileiro com pouca ou nenhuma escolaridade e os alunos, de modo especial, falam errado, pois não conhecem a língua portuguesa.

Emergem, então, concepções do que seja a língua padrão a ser compreendida e aprendida pelos alunos. Como se os mesmos fossem à escola sem uma língua materna e fosse possível tirar todo conhecimento linguístico inato ao falante e colocar um conhecimento normativo em seu lugar.

Por muito tempo, adotou-se que a chamada norma-padrão era a língua alvo a ser alcançada e, para tanto, deveria ser livre de qualquer ruído que atrapalhasse sua aprendizagem, como, por exemplo, a questão das variedades linguísticas. A gramática normativa tomou *status* de incontestável e dominá-la é fonte de desejo para estudantes e falantes que almejam melhor posição social.

Até então, seu ensino era pautado em uma didática que privilegiava o mecanicismo de aprender nomenclaturas e aplicá-las a exercícios que não priorizavam a língua em seu uso e em textos de circulação popular.

Toda atividade pedagógica de ensino do português tem subjacente, de forma explícita ou apenas intuitiva, *uma determinada concepção de língua*. Nada do que se realiza na sala de aula deixa de estar dependente de um conjunto de princípios teóricos, a partir dos quais os fenômenos linguísticos são percebidos e tudo, conseqüentemente, se decide. Desde a definição dos objeti-

vos, passando pela seleção dos objetos de estudo, até a escolha dos procedimentos mais corriqueiros e específicos, em tudo está presente uma determinada concepção de língua, de suas funções, de seus processos de aquisição, de uso e de aprendizagem. (ANTUNES, 2003, p. 39)

A concepção do ensino de língua tomou um novo enfoque a partir da popularização da internet, na década de 90, e a influência das tecnologias digitais da informação e comunicação no dia a dia do brasileiro.

A língua denominada padrão já não é mais o alvo de aprendizagem, a prioridade agora é a comunicação. Comunicação que cria um meio novo de expressão da língua.

O meio virtual adentrou a vida cotidiana dos estudantes de tal maneira que não é mais possível ensinar da forma categorizada que se ensinava antes do advento da internet. A descentralização do conhecimento aconteceu fora do meio escolar e é preciso trazê-la para dentro. De acordo com Roxane Helena Rodrigues Rojo (2012, p. 13)

Para García-Canclini, “essa apropriação múltipla de patrimônios culturais abre possibilidades originais de experimentação e de comunicação, com usos democratizadores” (GARCÍA-CANCLINI, 2008 [1989], p. 308). Nesta perspectiva, trata-se de descolecionar os “monumentos” patrimoniais escolares, pela introdução de novos e outros gêneros de discurso – ditos por Canclini “impuros” –, de outras e novas mídias, tecnologias, línguas, variedades, linguagens.

Não é necessário abandonar o ensino da língua, mas repensar o que ensinar e como ensinar tornou-se uma tarefa necessária para os professores de língua portuguesa. Resgatar o que é necessário e introduzir novas aprendizagens e experiências aos aprendizes. Segundo Irandé Antunes (2003, p. 108), “a mudança no ensino do português não está nas metodologias ou nas “técnicas” usadas. Está na escolha do objeto de ensino, daquilo que fundamentalmente constitui o ponto sobre o qual lançamos os nossos olhares”.

Assim, destaca-se a importância desse trabalho como uma tentativa de dar nova roupagem ao ensino dos tempos verbais em língua portuguesa, ao mesmo tempo em que procura inserir as tecnologias digitais de informação e comunicação no cotidiano da vida escolar.

### **3. *Uma primeira experiência com Moodle no ensino fundamental***

A escola, há muito tempo, clama por um novo tipo de ensino que possibilite trabalhar com os alunos de uma forma mais interativa e que

tenha conexão com o mundo moderno que cerca a vida cotidiana dos estudantes do século XXI, ou seja, um mundo muito mais informatizado e virtual, no qual a informação já existe, porém necessita ser filtrada, organizada e sistematizada. Assim, cabe a nós, enquanto professores, cumprir esse papel de aproximação do mundo virtual com a escola, que em muitas de suas atividades ainda está afastada da inovação tecnológica.

O *MOODLE* é um ambiente virtual de aprendizagem que proporciona esse tipo de interação, com suas ferramentas de ensino, pode atrair não só atenção do aluno, pelo seu método digital, como também ajudá-lo a aprender conteúdos acadêmicos com uma nova roupagem.

Diante desse cenário, trabalhar com o AVA (ambiente virtual de aprendizagem), como ferramenta didática no Ensino Fundamental, é um grande desafio, porém, estimulante, à medida que podemos ver as infinitas possibilidades de seu uso.

Nesse primeiro momento, cabe ressaltar que minha experiência com *MOODLE* não é nova, pois já utilizei a plataforma enquanto estudante e como professora mediadora, porém, com o público do ensino superior, sendo assim, adultos em sua maioria. Também tenho formação na área de educação a distância, o que torna a maior descoberta sobre esse tipo de ensino um interesse pessoal. O maior desafio para o Ensino Fundamental é mostrar ao aluno não só como se apropriar dessa ferramenta, mas também como utilizá-la para seu estudo.

Assim, demos início às atividades de língua portuguesa com uma turma do 8º ano nesse novo ambiente. Para esse primeiro contato dos alunos com o *MOODLE*, aproveitamos o conteúdo já ministrado em sala de aula sobre textos instrucionais e usos dos verbos no imperativo e infinitivo.

Em um primeiro momento, os alunos deveriam assistir a um vídeo relembrando o conteúdo sobre textos instrucionais e o uso de verbos no infinitivo e imperativo para alguns gêneros textuais como: receitas, jogos, bulas de remédio etc. Logo, deveriam, por meio da ferramenta “Fórum”, fazer a descrição de um jogo (esportivo, de tabuleiro, cartas...), citando apenas as regras e instruções de como se jogava, não revelando o nome do jogo, os outros alunos tentariam adivinhar o jogo proposto pelo colega, foi dado um máximo de 6 respostas para cada jogo descrito, na intenção que os outros alunos pudessem descrever novos jogos. Ainda, foi mostrado um exemplo por mim, professora regente, de como poderiam fazer a sua descrição do jogo.

A atividade foi bem aceita pelos estudantes e estimulou o desafio entre o grupo. Logo, surgiram muitas respostas para os mais diversos jogos propostos pelos alunos. Ao final da aula, a turma estava interagindo muito bem virtualmente e realizando a atividade de maneira muito participativa.

Nessa atividade, como pontos positivos, podemos apontar a grande participação e empenho da turma em realizar a atividade, a tentativa de uso dos verbos aprendidos anteriormente.

Um ponto que chamou a atenção foi o fato de os alunos sentirem-se muito à vontade com o uso do ambiente e até mesmo os alunos mais tímidos para a participação oral em sala de aula mostraram-se muito ativos. Tanto que, para alguns, a atividade se estendeu para o âmbito pós-escola, com a tentativa de modificar o perfil, como foto, nomes etc.

Percebe-se a grande facilidade de uso das ferramentas digitais pelos alunos do ensino fundamental, observada pela edição dos textos, como mudança de fontes e cores de letras.

Porém, também é bastante óbvio o linguajar utilizado pelos mesmos ser muito similar ao utilizado nas redes sociais. Assim, muitos alunos utilizaram palavreado inadequado ao meio acadêmico. Mas, acredito que, pela ferramenta empregada ser um fórum, muito semelhante a *chats* de meios virtuais, a proximidade e a imaturidade no próprio uso em um ambiente virtual de aprendizagem foram fatores que contribuíram para tal inadequação.

Diante do ocorrido, decidiu-se que a próxima atividade terá como ponto de partida a etiqueta virtual, ou a “netiqueta”. Mostrando aos alunos as diferentes situações de uso da escrita na internet, bem como a linguagem adequada em cada ambiente.

Portanto, o próprio uso do ambiente serviu como guia para outra situação de ensino: o posicionamento dos alunos em diferentes situações de escrita, principalmente no meio virtual. Mostrando, enfim, o quanto rico pode ser o uso do *MOODLE* para o ensino fundamental.

Espero que os alunos possam se apropriar dessas situações que serão mostradas para o seu dia a dia na vida escolar e, no futuro, em outras ocasiões.

#### **4. Próximos passos**

Tendo em vista as necessidades dos alunos em vivenciar diferentes situações de escrita, o presente projeto em andamento pretende promover a reflexão linguística dos alunos, ampliando, assim, suas perspectivas de leitura e interpretação de mundo.

Como pontapé inicial, serão analisadas as atitudes linguísticas dos alunos em diferentes situações de uso dos tempos verbais em sala de aula e, a partir dessas, serão elencadas as principais dificuldades dos alunos com o uso dos diferentes tempos verbais, bem como em quais tempos verbais os alunos possuem maior dificuldade e trabalhará-los em atividades que proporcionem situações diferentes de escrita.

Ainda, pretende-se proporcionar aos alunos experiências com o Ambiente Virtual de Aprendizagem por meio de vídeos, *chats*, fóruns e atividades que possibilitem o uso dos tempos verbais em diversos contextos.

#### **5. Resultados esperados**

Espera-se, como produto deste trabalho, a produção escrita dos alunos com o uso apropriado dos tempos verbais em diferentes situações de escrita que lhes serão proporcionadas. Melhora de sua fluência escrita em textos de gêneros variados.

Ainda, espera-se que os alunos possam ver uma nova perspectiva de uso dos ambientes virtuais, aprendendo a utilizá-los também para sua aprendizagem e não apenas no lazer.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro & interação. São Paulo: Parábola: 2003.

CAMPOS, Elísia Paixão de. Por um novo ensino de gramática: orientações didáticas e sugestões de atividades. Goiânia: Cênone, 2014.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2003.

NAKAMURA, Rodolfo. Moodle: como criar um curso usando a plata-

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

forma de Ensino à Distância. São Paulo: Farol do Forte, 2009.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.